

# Roriz diz que a Seplan garante

As obras necessárias para que a rede física da Fundação Hospitalar fique, pelo menos, perto dos padrões exigidos para uma capital da República vão custar ao governador Joaquim Roriz cinco milhões de OTNs, ou seja, Cz\$ 25 bilhões. Ontem, durante a reunião na sede da Fundação, ele voltou a afirmar que tem apoio do Governo Federal para realizar as obras, as mudanças prioritárias e mostrou que realmente está disposto a implementar todas os projetos que vão desde a reforma do pronto-socorro dos Hospital de Base até construção de novos hospitais.

O levantamento das obras prioritárias da FHDF foi apresentado ao governador pela diretora do Departamento de Engenharia da FHDF, Janete Torkaski. Depois de muito debate, ele decidiu lutar por recursos da Caixa Econômica Federal para construir o novo Hospital da Ceilândia — que custará cer-

ca de 1 milhão e 600 mil OTNs (Cz\$ 7 bilhões) — e disse que luta-ria pelos Cz\$ 18 bilhões, restantes.

## Pedido

O secretário de Governo, Cel-  
sius Lodder, informou que no orça-  
mento de 1989 do GDF foram alo-  
cados Cz\$ 4 bilhões para área de  
saúde. O governador ainda não fa-  
lou quanto vai solicitar ao ministro  
do Planejamento, João Batista de  
Abreu, para as obras mas tudo in-  
dica que a solicitação vai girar em  
torno de Cz\$ 14 bilhões.

O diretor-executivo da FHDF,  
Inácio Republicano, disse que “há  
dias nós temos discutido com o go-  
vernador sobre nossas priorida-  
des”, e que esta semana é um pe-  
ríodo de decisões. “Com relação às  
obras, temos que fechar alguns  
pontos ainda, mas a relação apre-  
sentada ao governador são de pro-  
jetos que possibilitarão uma me-  
lhora substancial no atendimento  
médico do Distrito Federal”, disse.

## Obras

No orçamento apresentado ao governador Joaquim Roriz estão incluídas obras importantes para os hospitalais, como a construção de pavilhões de manutenção em todos eles. Segundo a diretora do Departamento de Engenharia da Fundação, estes galpões ajudarão para evitar a deterioração dos prédios. “O que nós vemos hoje na Funda-  
ção são estruturas corroídas pela falta de manutenção. Estamos pro-  
pondo uma reformulação, pois sem investir em manutenção não vale a pena o investimento em obras e re-  
formas”, disse.

Técnicos da Secretaria de Go-  
verno estão estudando, com a Se-  
cretaria de Planejamento, uma for-  
ma da liberação de empréstimos  
junto à Caixa Econômica Federal,  
do Fundo de Assistência Social  
(FAS) para a construção do novo  
Hospital da Ceilândia.